

Introdução de módulo de educação empreendedora na graduação: uma experiência na formação acadêmica

Introduction of entrepreneurial education module in graduation: an experience in academic education

DOI:10.34117/bjdv7n4-040

Recebimento dos originais: 26/03/2021

Aceitação para publicação: 26/04/2021

Erion da Silva Lara

Mestrado em Letras

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Endereço: Avenida Independência, 2293. Bairro Universitário
CEP 96815-900 – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul - Brasil
E-mail: elara@unisc.br

Rafael Kirst

Mestrado em Inovação e Propriedade Intelectual

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Endereço: Avenida Independência, 2293. Bairro Universitário
CEP 96815-900 – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul - Brasil
E-mail: rkirst@unisc.br

Giana Diesel Sebastiany

Doutorado em Desenvolvimento Regional

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Endereço: Avenida Independência, 2293. Bairro Universitário
CEP 96815-900 – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul - Brasil
E-mail: giana@unisc.br

Andréia Rosane de Moura Valim

Doutorado em Biologia Celular e Molecular

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Endereço: Avenida Independência, 2293. Bairro Universitário
CEP 96815-900 – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul - Brasil
E-mail: avalim@unisc.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso sobre a implementação de um módulo designado como Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias (LEPC) nos cursos de graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul. A partir do Projeto de Reinvenção, destinado a repensar os projetos pedagógicos dos cursos, foi delineado o LEPC com finalidade de desenvolver competências e atitudes empreendedoras ao longo da formação dos estudantes de todas as áreas do conhecimento, com a interação com os ambientes de inovação da instituição. Apresenta-se a seguir a primeira experiência, realizada em 2020, cuja pandemia da COVID-19 gerou um contexto complexo e diferenciado para a implantação do módulo.

Palavras-chave: Ensino, Graduação, Empreendedorismo, Competências

ABSTRACT

This paper presents a case report on the implementation of a module (course) designated as the Laboratory of Entrepreneurship and Community Practices (LEPC) in undergraduate courses at the University of Santa Cruz do Sul. The course derives from the Reinvention Project, an initiative aimed at rethinking the pedagogical projects of all the undergraduate courses. The LEPC was designed to promote entrepreneurial skills and attitudes throughout the training of students from all areas of knowledge, interacting with the innovation environments of the institution. The paper narrates the first experience with the course, carried out in 2020 amidst the COVID-19 Pandemic, which generated a complex context for the implementation of the module, as presented below.

Key-words: University education, Undergraduation, Entrepreneurship, Skills

1 CONTEXTO

A Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) caracteriza-se como uma universidade comunitária localizada na região central do Rio Grande do Sul (www.unisc.br). Em 2020 a instituição iniciou a implementação de um importante projeto institucional: a Reinvenção Pedagógica. Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação foram reformulados para que a formação ofertada na UNISC estivesse em sincronia com as demandas do mundo contemporâneo, tendo como foco, o estudante. Procurou-se romper com a histórica “desconexão entre a forma como os estudantes aprendem e a forma como os professores ensinam” (VERAS, 2011). As mudanças na dinâmica de relações da sociedade contemporânea apontam para a fragilidade de um sistema educacional projetado para um mundo agrário e manufatureiro.

Inovou-se na forma e no conteúdo, sendo o Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias (LEPC) parte dessa mudança, motivada pela necessidade de uma formação universitária orientada pela construção de competências, preparando jovens para tomada de decisões e ações rápidas, porém com sólido embasamento.

Nesse sentido, competência é compreendida como “a capacidade ou habilidade para realizar tarefas ou atuar frente a situações diversas, de forma eficaz, em um determinado contexto” (ZABALA & ARNAU, 2010). Torna-se necessária a mobilização e articulação simultânea de conhecimentos, atitudes e habilidades.

A competência identificará aquilo que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais se deparará ao longo da vida. Portanto, competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-

relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (ZABALA & ARNAU, 2010, p.37).

O LEPC tem como objetivo fazer com que o estudante tenha contato com o ambiente empreendedor, no primeiro e no terceiro semestre, aliando os conceitos estruturantes do empreendedorismo clássico e social com a prática. As competências para a ação empreendedora são desenvolvidas por meio de desafios previamente selecionados a partir das demandas reais da própria universidade e da comunidade.

Os desafios são propostos considerando: a formação de um egresso com perfil de empreendedor; o trabalho em equipe, a valorização dos saberes; a criatividade; a autoconfiança, o pensamento voltado à inovação e a liderança em iniciativas orientadas para resultados. Enfim, desafios que refletem o “mundo real” e suas múltiplas determinações. Entende-se que

O modelo de organização do trabalho nas sociedades da informação está mais voltado para a aprendizagem permanente e para o contínuo surgimento de novos trabalhos e competências, devido ao ritmo acelerado de inovação em tais sociedades. Portanto, as barreiras entre as profissões e titulações irão ficando difusas, tendendo-se à interdisciplinaridade e à cooperação entre pessoas de diversas formações as quais formarão equipes mistas (ECHEVERRÍA, 2015 p.45).

Para que isso seja possível, é utilizada a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPr), que tem como principal característica as vivências práticas, colocando os estudantes como protagonistas no processo de aprendizagem. Nesse sentido,

A aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções. (BENDER, 2014, p.09).

A maneira com a qual o LEPC foi estruturado também busca uma aproximação dos estudantes com os ambientes de inovação da UNISC (incubadora e parque tecnológico). Esses ambientes foram pensados pelo entendimento da UNISC de que o espaço do conhecimento provê a fonte epistemológica para a inovação; que ao colocar seus estudantes e demais atores do ecossistema a trabalharem juntos criam processos que aceleram a dinâmica de desenvolvimento regional. Tal inserção é vista sob o prisma do modelo de tripla-hélice (ETZKOWITZ & LEYDESDORFF, 2000), tese que consagrou a universidade como um ator de atuação primordial nas sociedades cujas economias são caracterizadas pela geração de conhecimento.

Na medida em que regiões buscam criar uma dinâmica de desenvolvimento econômico baseado no conhecimento, as “três hélices” institucionais (governo, universidade e indústrias) passam a assumir transformações internas e novos tipos de relações, o que nem sempre se dá por meio harmônico (MELLO, 2004). Nesse contexto, a criação de ambientes de interação entre as distintas hélices propicia a quebra das barreiras institucionais e melhores resultados nos processos de inovação e empreendedorismo. Tais espaços ficaram conhecidos como “ambientes de inovação”, assumindo modelos como os de incubadoras e parques tecnológicos.

De uma maneira geral, o irrefutável impacto econômico positivo que as instituições de ensino e pesquisa geram, passa a incorporar dimensões anteriormente marginalizadas. Autores como Etzkowitz (2004) consagraram o conceito de “universidade empreendedora”, o qual entende que a atuação desses agentes na economia deve ser realizada de maneira direta. Apesar de o empreendedorismo acadêmico ser uma tendência relativamente recente, Schumpeter (1961) já defendia o papel de agências e instituições como empreendedoras e indutoras de inovação. Nesse trabalho, o empreendedorismo acadêmico é entendido como uma extensão das atividades já consolidadas das instituições de ensino superior (ensino e pesquisa), contemplando também a internalização de outras capacidades como a transferência de tecnologia, originalmente atribuída (quase exclusivamente) ao setor empresarial.

Da imersão dos estudantes na temática de inovação e empreendedorismo desde o início da graduação, espera-se que resulte em um maior número de negócios e startups que receberão o apoio da Incubadora Tecnológica da instituição (ITUNISC). Além disso, as competências e habilidades desenvolvidas estão coadunadas às demandas das empresas do parque tecnológico (TecnoUnisc), o que cria um maior número de oportunidades de trabalho aos estudantes.

2 METODOLOGIA

Ao longo do semestre, no módulo de LEPC, os encontros são divididos em oito etapas. Todas etapas programadas para serem desenvolvidas em sala de aula, com o acompanhamento do professor. A **primeira etapa** do LEPC é chamada de “**Check-in**”. Logo no primeiro encontro, é apresentada a metodologia do módulo. A **segunda etapa** chamamos de “**Ancoragem**” e em quatro encontros destinados a parte teórica, trabalhamos os processos envolvidos no empreendedorismo clássico e social. Nessa etapa, a metodologia utilizada é a *sala de aula invertida*, que inverte a lógica do professor

replicar o conteúdo em sala de aula. O material de estudo é disponibilizado previamente para leitura no ambiente virtual, ficando o momento em sala de aula destinado para discussões, estudos de caso, dinâmicas, bem como aplicação do conhecimento adquirido previamente e aprofundamento do assunto em questão.

Os “**Desafios**” são apresentados na **terceira etapa do módulo de LEPC**. Nesse momento os alunos são apresentados aos desafios que deverão ser trabalhados ao longo do semestre e onde os grupos de trabalho serão formados. A **quarta etapa** do módulo de LEPC é reservada ao “**Diagnóstico dos desafios**” propostos. São três encontros destinados a organizar todas as informações possíveis sobre o desafio, através de um olhar criterioso do grupo (Figura 1).

A **quinta etapa** é reservada à “**Apresentação dos diagnósticos**”. O grupo apresenta para a turma e todos contribuem através de questionamentos e sugestões. Por meio de um ambiente de cocriação, professor, colegas e parceiros ajudarão na construção e enriquecimento desse diagnóstico. A **sexta etapa** é designada como “**Ideação**” e caracteriza-se como um momento em que a partir das informações observadas no diagnóstico, se buscam ideias e possibilidades de soluções. É nessa etapa que se planeja e, se possível, executa o que está sendo proposto no projeto. Após a elaboração do diagnóstico, os grupos têm 4 encontros para propor soluções para os desafios (Figura 2).

Chegando ao final do percurso no LEPC, a **sétima etapa** é a “**Apresentação das soluções**” propostas para os desafios. Em dois encontros, são apresentados, para a turma e parceiros, quais as soluções propostas pelo grupo. E, por fim, a **oitava etapa**, denominada “**Check-out**”, prevê que, nos dois últimos encontros da turma, haja a avaliação das propostas, feedback e, se necessário, ajustes nas propostas. Nessa etapa, também é o momento de desaceleração. Conversar sobre como foi o semestre e ajudar a melhorar a metodologia do LEPC para o próximo semestre (Figura 1).

Figura 1. Apresentação das etapas da metodologia adotada no módulo Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias.



Percebe-se a nítida relação entre a metodologia escolhida (ABPr) e as características de inovação e empreendedorismo da sociedade contemporânea, onde não é uma opção razoável acreditar em respostas definitivas. “Uma lógica bem simplista traz a seguinte perspectiva: um mundo estável = respostas estáveis; um mundo imprevisível = respostas imprevisíveis” (MAGALGI & SALIBI NETO, 2018).

3 O PRIMEIRO SEMESTRE DO LEPC

No primeiro semestre de 2020, o LEPC contou com 13 turmas, distribuídas nos *campi* de Santa Cruz do Sul (11), Venâncio Aires (1) e Montenegro (1). Foram envolvidos 12 docentes, de diversos cursos da Instituição, para trabalhar as temáticas com os cerca de 500 alunos. Os desafios que seriam trabalhos com as turmas, foram captados, nesse primeiro momento, com os projetos de extensão que os professores possuíam em andamento. Por um formulário *online*, os docentes descreveriam quais os desafios enfrentados pelos seus projetos.

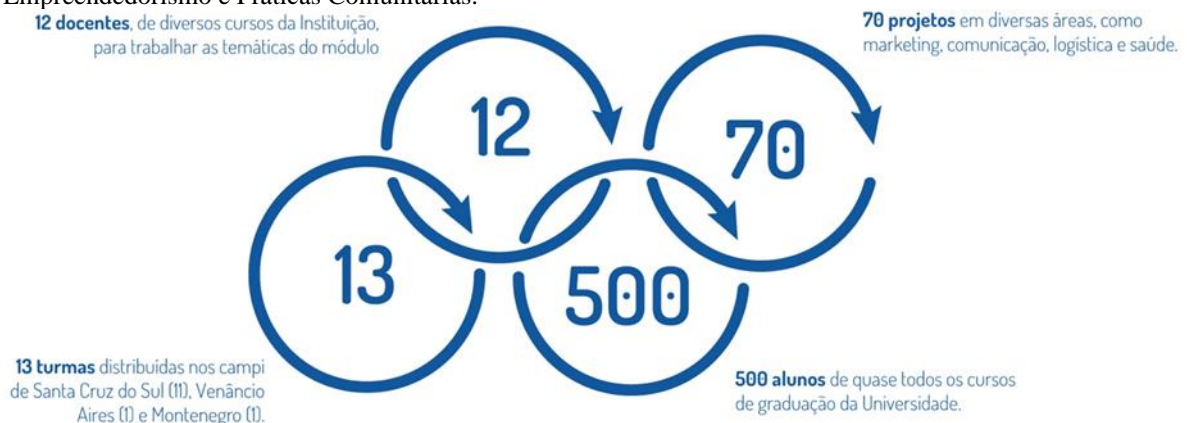
Porém, com o surgimento da pandemia, foi necessária uma reestruturação. As aulas passaram a ser virtuais a partir do quarto encontro. Com isso, foram necessários alguns ajustes no LEPC. O primeiro ajuste necessário foi quanto aos desafios que seriam trabalhados com as turmas. Em decorrência do distanciamento social e da impossibilidade de reunir os grupos presencialmente, optou-se por utilizar uma temática única para ser trabalhada com os alunos do LEPC.

Sabendo que empresas, escolas, universidades, comércios e fábricas fecharam, as pessoas estavam isoladas dentro de casa, a sociedade foi afetada como um todo e as preocupações quanto aos impactos sociais e econômicos cresciam a cada dia, também considerando a essência do Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias e, sabendo das limitações para trabalhar as atividades práticas com os alunos, optou-se por abordar **soluções para problemas decorrentes da pandemia**.

Os alunos continuaram a trabalhar em grupos, porém, o desafio não foi fornecido. O grupo de alunos trabalhou para identificar os problemas que surgiram com a pandemia, em todas as áreas da sociedade, principalmente na sua região. Após a identificação da situação problema, o professor responsável acompanhou os estudantes com ponderações e questionamentos sobre o que foi apontado, analisando a justificativa de desenvolvimento de um trabalho.

As turmas do LEPC desenvolveram cerca de **70 projetos** em diversas áreas. Boa parte dos problemas identificados e que deram origem aos projetos foram relacionados à área mercadológica (marketing, comunicação e logística) e buscaram minimizar os efeitos do distanciamento social no comércio, assim como na saúde. Os projetos procuraram ajudar as pessoas a manter uma saúde física e mental em tempos de pandemia. Em média foram desenvolvidos 5,38 projetos por turma, chegando ao desenvolvimento de 10 projetos nas turmas com mais alunos. Os grupos contemplaram cinco alunos. Algumas evasões aconteceram, especialmente no início do semestre (Figura 2).

Figura 2. Entrelaçamento das turmas, docentes, projetos e alunos envolvidos no módulo Laboratório de Empreendedorismo e Práticas Comunitárias.



Como destaques de projetos desenvolvidos citamos o **Esquadrão da Saúde**, que procurou criar uma solução que intermediasse a venda de produtos hortifrúti direto do produtor para a casa do consumidor (<https://anabienert.wixsite.com/esqsaude/>) e o projeto **Deixa que eu Compro**, que desenvolveu um aplicativo que buscou unir voluntários com pessoas do grupo de risco. Nesse aplicativo, pessoas do grupo de risco inseriam sua necessidade de compra e os voluntários inscritos faziam a compra e entregavam em sua residência.

Além disso, destaca-se que, no mês de junho, foi realizada uma série de bate-papos com jovens empreendedores, que passaram um pouco da sua experiência no

desenvolvimento de projetos de inovação para os alunos. Foram eles: Fausto Vanin, da POX, Guilherme Massena, da Dobra e Daniel Mattos, da Smile Flame. O feedback dos alunos relacionado a esse momento foi positivo. Por meio dos relatos de experiência desses empreendedores os alunos conseguiram identificar oportunidades de atuação que nem sempre são abordadas e incentivadas, como uma oportunidade de empreender e inovar.

Mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, alcançou-se aquilo que é o propósito do LEPC: desenvolver o empreendedorismo, a busca por soluções de problemas reais dentro da comunidade em que a Universidade está inserida. Foi realizada uma reportagem pela equipe da UNISC TV, que pode ser visualizada no link <https://youtu.be/TZLUnYcSQk0> ou através do QR Code abaixo.



Por fim, cabe destacar o importante movimento de transformação nas arquiteturas curriculares, motivado pelo ritmo de mudanças que ocorrem no entorno da universidade. É necessário que as instituições universitárias deem respostas imediatas aos desafios do mundo do trabalho (CHRISTENSEN; EYRING, 2014).

REFERÊNCIAS

- BENDER, William. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CHRISTENSEN, Clayton. M.; EYRING, Henry J. **A universidade inovadora**: mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- ECHEVERRÍA, Javier. A escola contínua e o trabalho no espaço-tempo eletrônico. In.: JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco (orgs.). **Pensando no futuro da educação**: uma escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2015.
- ETZKOWITZ, H., 2004. **The evolution of the entrepreneurial university**. International Journal of Technology and Globalisation, 1(1), pp.64-77.
- ETZKOWITZ, H., & LEYDESDORFF, L. (2000). **The dynamics of innovation**: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. Research policy, 29(2), 109-123.
- MAGALDI, Sandro; SALIBI NETO, José. **Gestão do Amanhã**. São Paulo: Gente, 2018.
- VERAS, Marcelo (org.). **Inovação e Métodos de Ensino para Nativos Digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.
- MELLO, José Manoel Carvalho de. **A Abordagem Hélice Tríplice e o Desenvolvimento Regional**. II Seminário Internacional de Empreendedorismo, Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local. Rio de Janeiro, 2004.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 512 p.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.